

TECENDO SABERES NA FORMAÇÃO CONTINUADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DE FORMADORAS REGIONAL E MUNICIPAL DO ProLEEI

WEAVING KNOWLEDGE IN CONTINUING EDUCATION: AN
EXPERIENCE REPORT ON THE WORK OF REGIONAL AND
MUNICIPAL TRAINERS IN THE ProLEEI PROGRAM

Hernilde de Messias Ferreira Martins

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática e Educação Especial e Inclusiva

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3204081464030234>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2009-6106>

E-mail: hernildemartins@gmail.com

Shey Liany de Sousa dos Santos

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FLATED

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6644077342907083>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8379-8213>

E-mail: sheylianyousa@gmail.com

Resumo: Este artigo relata a experiência de implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) em Pedro do Rosário (MA), sob coordenação da UFMA. O objetivo é analisar as estratégias de acompanhamento formativo, os desafios enfrentados e a colaboração entre as formadoras regional e municipal para o fortalecimento da formação em serviço e a ressignificação das práticas pedagógicas. A metodologia consiste em um relato de experiência ancorado nas cinco primeiras etapas do programa, utilizando registros das formações, atividades de acompanhamento e diários de bordo. Os resultados indicam que a articulação entre as instâncias regional e municipal fortaleceu as ações formativas, ampliou o engajamento das cursistas e promoveu a reflexão crítica sobre oralidade, leitura e escrita. Conclui-se que a atuação integrada e a colaboração entre universidade e redes de ensino municipal e estadual são primordiais para consolidar políticas públicas efetivas de formação continuada na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. ProLEEI. Educação Infantil. Relato de experiência. Formação docente.

Abstract: This article describes the experience of implementing the Reading and Writing Program in Early Childhood Education (ProLEEI) in Pedro do Rosário (MA), under the coordination of UFMA. The objective is to analyze the strategies for formative support, the challenges faced, and the collaboration between regional and municipal trainers to strengthen in-service training and redefine pedagogical practices. The methodology consists of an experience report grounded in the program's first five stages, using records from training sessions, follow-up activities, and logbooks. The results indicate that coordination between regional and municipal levels strengthened training initiatives, increased trainee engagement, and fostered critical reflection on oral communication, reading, and writing. It is concluded that integrated action and collaboration between the university and municipal and state education networks are essential for consolidating effective public policies for continuing education in Early Childhood Education.

Keywords: Continuing education. ProLEEI. Early Childhood Education. Experience report. Teacher training.

Introdução

As políticas educacionais só se tornam realidade quando são colocadas em prática, não apenas quando estão escritas nos documentos. Para que essas políticas funcionem de verdade, elas precisam fazer sentido no chão da escola e exigem adaptação constante, não só aplicação mecânica. Afinal, são os professores que as transformam em prática. Nesse sentido, a formação continuada dos professores assume um papel estratégico, pois oferece um espaço para refletir sobre a prática de ensino, fortalecendo o crescimento profissional e criando conhecimento no coletivo. Isso vai ao

encontro do que Freire (1996) já dizia: não é possível ensinar sem parar para pensar criticamente sobre o que se faz em sala e estar sempre disposto a aprender com a experiência.

Para Nóvoa (1992; 2022), por sua vez, a formação docente tem mais sentido quando é feita em comunidades de aprendizagem. Nessas comunidades, o professor compartilha saberes e colabora com os colegas. Juntos, eles criam respostas coletivas para os desafios da prática educativa. Nessa mesma perspectiva, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes surgem quando a formação, a experiência profissional e os contextos de atuação se juntam. O autor deixa claro que nenhum professor se desenvolve só lendo teoria; é no vaivém entre o que se estuda e o que se vive na escola que o crescimento acontece.

É nesse cenário que se insere o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), política pública nacional que parte do princípio de que toda criança tem direito a aprender a ler e escrever e que os passos iniciais para essa conquista começam na Educação Infantil, nas rodas de conversa, nas histórias contadas e nas brincadeiras. Entre as ações estruturantes do Compromisso, destaca-se o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), instituído pelo Ministério da Educação com a finalidade de fortalecer a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, apostando na formação de professores que pensam sobre o que fazem e que levam isso para dentro das salas de referência (Brasil, 2025).

Nesse contexto, evidencia-se a função exercida pelos Formadores Regionais e Municipais, que desempenham atuação fundamental e articulada a fim de garantir a implementação das ações formativas nos diferentes territórios, promovendo o acompanhamento pedagógico, a mediação dos processos formativos e o fortalecimento da formação continuada das professoras da Educação Infantil.

No estado do Maranhão, a implementação do ProLEEI é coordenada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), por meio de uma estrutura organizativa que envolve as Unidades Regionais de Educação (UREs) e as Secretarias Municipais de Educação. Essa organização possibilita que as ações formativas sejam desenvolvidas em regime de colaboração entre a universidade e as redes municipal e estadual de ensino, considerando as características e necessidades dos diferentes territórios maranhenses. A experiência relatada neste trabalho foi construída com a articulação entre a Formadora Regional da URE de Pinheiro e a Formadora Municipal de Pedro do Rosário, município localizado na Baixada Maranhense. Essa vivência ocorreu em 2026, durante o desenvolvimento das cinco primeiras etapas formativas do ProLEEI, envolvendo o planejamento dos encontros formativos, o acompanhamento pedagógico das cursistas, o monitoramento das ações formativas e a orientação às professoras cursistas. Diante desse contexto, este relato busca refletir sobre como a atuação articulada entre a Formadora Regional da URE de Pinheiro e a Formadora Municipal de Pedro do Rosário contribuiu para o desenvolvimento das ações do ProLEEI e para o fortalecimento da formação continuada das professoras da Educação Infantil.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o desenvolvimento das cinco primeiras etapas do ProLEEI, evidenciando as estratégias de acompanhamento, os desafios encontrados e as contribuições do trabalho colaborativo para o fortalecimento da formação continuada e das práticas pedagógicas na Educação Infantil na Baixada Maranhense.

A relevância deste estudo dá-se pela possibilidade de compartilhar os conhecimentos formados nesse processo, no contexto da Baixada Maranhense, contribuindo para o debate sobre a implementação de políticas públicas de formação continuada e mostrando na prática como o

trabalho conjunto entre diferentes atores (universidade e redes municipal e estadual) faz diferença nos processos de formação e ajuda as professoras a melhorarem suas práticas em suas salas de referência, dentro de suas instituições, com as crianças.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi elaborado a partir da sistematização das vivências das autoras durante a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI). A experiência foi desenvolvida no município de Pedro do Rosário, localizado na Baixada Maranhense, estado do Maranhão, entre os meses de abril e julho de 2026, período correspondente à realização das cinco primeiras etapas formativas do programa. Participaram da experiência vinte e seis professoras da Educação Infantil que atuam na pré-escola da rede municipal de ensino.

Foram realizados cinco encontros formativos presenciais, com carga horária de oito horas cada, totalizando 40 horas de formação. As temáticas abordadas envolveram os fundamentos do ProLEEI, a identidade docente na Educação Infantil, a Educação das Relações Étnico-Raciais, a linguagem oral e escrita e as práticas pedagógicas inclusivas na pré-escola, em consonância com os referenciais teórico-metodológicos do programa.

Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma forma de registrar e refletir sobre o que foi vivido na prática, conectando o que aconteceu com o que a literatura já discute sobre o tema, possibilitando a produção de conhecimentos a partir da prática profissional.

A experiência foi desenvolvida por meio do acompanhamento e da realização das etapas formativas presenciais do ProLEEI. As ações foram organizadas em sequências didáticas elaboradas com base nas orientações da Coordenação Geral do ProLEEI/UFMA e desenvolvidas nos dias 14 e 15 de abril, 19 de maio, 30 de junho e 14 de julho de 2026.

Na primeira etapa (14/04/2026), foi trabalhada a temática “Objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação no trabalho das professoras no ProLEEI e sua certificação, além da apresentação dos instrumentos de planejamento e realização do trabalho docente na pré-escola”. A metodologia contemplou acolhida, dinâmicas de sensibilização, estudos em grupo, socialização das discussões, apresentação dos instrumentos de planejamento, orientações para sua utilização e avaliação do encontro.

Na segunda etapa (15/04/2026), com a temática “Identidade docente no ProLEEI: ser docente na Educação Infantil”, foram realizadas dinâmicas de integração, leitura literária, estudo orientado do Caderno 1 do ProLEEI, produção coletiva de sínteses sobre a identidade docente, socialização das produções e orientações para o desenvolvimento do Estudo Dirigido, abordando práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista.

A terceira etapa (19/05/2026) tratou da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil. As atividades envolveram leitura literária, jogos, devolutiva do Estudo Dirigido anterior, estudos sobre os fundamentos e marcos legais da Educação das Relações Étnico-Raciais, rodas de conversa, exibição de vídeos, orientação do novo Estudo Dirigido e trabalho colaborativo para elaboração de propostas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade étnico-racial e ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Na quarta etapa (30/06/2026), discutiu-se a temática “A prática pedagógica no ensino da oralidade, leitura e escrita na pré-escola: qual é o lugar da inclusão?”. A metodologia privilegiou dinâmicas de sensibilização, a retomada do Estudo Dirigido anterior, a discussão em grupos sobre os fundamentos da educação inclusiva, plenárias, exposição dialogada, leitura coletiva do Caderno 3 do ProLEEI, orientação do Estudo Dirigido e avaliação da formação.

Na quinta etapa (14/07/2026), deu-se continuidade à discussão sobre a inclusão nas práticas de oralidade, leitura e escrita. Inicialmente, as cursistas analisaram coletivamente registros de suas práticas pedagógicas, confrontando-os com as orientações do ProLEEI. No período da tarde, foi realizada a oficina de literatura “Para que serve a literatura?”, composta por momentos de sensibilização, estudo teórico, leitura compartilhada, exploração do acervo literário, produção escrita e avaliação da etapa.

Em todas as etapas, foram adotadas metodologias participativas, fundamentadas na

Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.13 n.06 - 2026

problematização da prática docente, na leitura e discussão de referenciais teóricos, em atividades colaborativas, rodas de conversa, oficinas, socialização de experiências e estudos dirigidos. O acompanhamento sistemático das cursistas favoreceu a articulação entre teoria e prática, possibilitando processos contínuos de reflexão sobre o trabalho pedagógico e ajudando as professoras a construir práticas mais sólidas de oralidade, leitura e escrita com as crianças, sempre alinhadas ao que o ProLEEI propõe.

A sistematização da experiência baseou-se nos registros produzidos ao longo de todo o percurso formativo, incluindo planos de formação, sequências didáticas, apresentações em *slides*, agendas de acompanhamento, estudos dirigidos, atividades desenvolvidas no AVAMEC, registros fotográficos, relatórios pedagógicos, diários de bordo e demais documentos elaborados pelas formadoras. A análise da experiência aconteceu por meio da articulação dos registros com o referencial teórico sobre formação continuada e saberes docentes.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A experiência foi desenvolvida em parceria entre a Formadora Regional da Unidade Regional de Educação (URE) de Pinheiro e a Formadora Municipal de Pedro do Rosário, durante o processo de implementação das cinco primeiras etapas formativas do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil. Ao longo do planejamento até a execução dos encontros formativos presenciais, buscou-se assegurar que as ações propostas pelo programa dialogassem com a realidade das professoras da pré-escola, favorecendo a articulação entre os estudos teóricos e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Nos encontros formativos, as professoras participaram de momentos de estudo, reflexão e construção coletiva do conhecimento, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Etapas da formação continuada do ProLEEI com professoras cursistas da Educação Infantil de Pedro do Rosário (MA)



Fonte: Acervo das autoras (2026).

A partir dessa experiência, foi possível fortalecer a formação continuada das professoras da Educação Infantil, ampliar as reflexões sobre as práticas de oralidade, leitura e escrita na pré-escola, reconhecer e valorizar os saberes docentes e criar uma rotina formativa que contribuísse para o processo de acompanhamento pedagógico das ações propostas pelo ProLEEI no município. O acompanhamento sistemático efetivado pela Formadora Regional, durante a realização das etapas de formação, fortaleceu a identidade docente, abriu espaço para o diálogo e para a mediação a fim de refletir sobre as ações desenvolvidas, orientando a execução das atividades previstas pelo

programa, apoiando a Formadora Municipal e fortalecendo sua atuação pedagógica no município.

No decorrer da formação, percebeu-se a participação ativa das professoras cursistas no desenvolvimento das atividades propostas. Isso mostra que o processo formativo resulta em aprendizagens significativas quando elas se tornam protagonistas, nos momentos de rodas de conversa, nas oficinas pedagógicas, nas leituras compartilhadas, nos estudos dirigidos e na socialização das experiências desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil.

As discussões possibilitaram que as cursistas relacionassem os conteúdos estudados com as situações vivenciadas em suas salas de referência, ampliando o repertório metodológico no trabalho com as crianças, trocassem ideias sobre suas práticas pedagógicas e construíssem coletivamente alternativas para superar os desafios encontrados no cotidiano escolar. Esses resultados evidenciam que a formação continuada se fortalece quando as professoras assumem papel ativo na construção do conhecimento, em consonância com o que é defendido por Nóvoa (2009): as professoras aprendem mais quando são protagonistas do processo, não apenas receptoras.

O planejamento e o desenvolvimento das formações tiveram como base os materiais orientadores do programa, utilizados como referenciais teóricos e metodológicos para subsidiar as discussões, os estudos e as atividades propostas. Dentre esses materiais, destacam-se os cadernos: “Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender”, “Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem”, “Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações”, “Currículo e linguagem na Educação Infantil” e “Livros infantis: acervos, espaços e memória”.

As cursistas foram orientadas a realizar leituras prévias dos artigos e demais materiais indicados nos cadernos, que serviram de referência para o planejamento das etapas formativas e embasaram as estratégias metodológicas e as discussões desenvolvidas com as professoras cursistas, possibilitando vincular o que o programa propõe na teoria com o que as professoras vivenciam em suas práticas pedagógicas na pré-escola. Esse conjunto de estratégias contribuiu para ampliar a compreensão dos conteúdos trabalhados e favoreceu uma participação mais ativa das cursistas durante todo o percurso formativo.

Durante o planejamento dos encontros formativos, buscou-se propor atividades que envolvessem as professoras, por se compreender que a formação continuada deve constituir-se como um processo constante de aprendizagem, refletindo criticamente sobre a prática, na parceria entre as docentes e na construção coletiva do conhecimento (Imbernón, 2010; Nóvoa, 2009). Nessa perspectiva, buscou-se valorizar os saberes curriculares, pedagógicos e, sobretudo, os experienciais das docentes. Como entende Tardif (2014), o conhecimento que se constrói na sala de aula tem um valor que vai além do que está nos livros e precisa ser ressignificado no exercício da profissão.

Assim, foram desenvolvidas acolhidas, leituras literárias, dinâmicas de sensibilização, estudos teóricos, rodas de conversa, trabalhos em grupo, oficinas pedagógicas, plenárias, socialização das produções, estudos dirigidos, utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAMEC) e momentos de avaliação das aprendizagens construídas ao longo da formação. Essas estratégias ajudaram as professoras a trocarem experiências e a fazerem conexão entre o que estudavam e as suas vivências em suas salas de referência, princípios esses que orientam a proposta formativa do ProLEEI.

Entre as experiências desenvolvidas, destacou-se a realização da 1ª Oficina de Literatura, organizada na forma de um Chá Literário. O espaço foi dividido em diferentes estações, integrando momentos de leitura, apreciação de obras literárias, produção de textos e compartilhamento de experiências entre as participantes. A oficina favoreceu a ampliação das discussões sobre o papel da literatura infantil na formação das crianças pequenas, além de incentivar práticas leitoras que valorizam a escuta, a imaginação, a sensibilidade e as múltiplas formas de expressão presentes na Educação Infantil. A participação ativa das cursistas e o envolvimento nas atividades podem ser observados na Figura 2.

Figura 2. Chá Literário realizado durante a 1ª Oficina de Literatura do ProLEEI



Fonte: Acervo das autoras (2026)

Outro aspecto relevante durante a experiência foi o acompanhamento realizado pela Formadora Municipal às professoras cursistas em suas instituições de Educação Infantil. Durante essas visitas, foram observadas as práticas pedagógicas relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, a organização dos ambientes educativos, as interações estabelecidas entre professoras e crianças e as possibilidades de desenvolvimento de práticas inclusivas.

Após cada acompanhamento, foram realizadas devolutivas individualizadas, promovendo momentos de reflexão sobre a prática docente e contribuindo para o aperfeiçoamento das ações pedagógicas desenvolvidas pelas cursistas. Nesse processo, buscou-se compreender como o acompanhamento colaborativo entre a Formadora Regional e a Formadora Municipal contribuiu para a implementação do ProLEEI e para o fortalecimento das práticas pedagógicas das professoras participantes.

O acompanhamento pedagógico nas salas de referência foi um dos momentos mais ricos dessa trajetória, pois permitiu tirar o programa das páginas dos cadernos e vê-lo pulsando na interação direta com as crianças de Pedro do Rosário. As visitas às instituições não foram apenas atos de fiscalização, mas sim momentos de escuta sensível e diálogo formativo, nos quais se observou como cada professora cursista tecia a teoria do programa em suas práticas cotidianas.

Um dos eixos mais potentes observados foi o trabalho com a identidade e as relações étnico-raciais. Em diversas salas, percebeu-se a presença viva da literatura. Na prática da professora Elizonete, por exemplo, a mediação da obra *O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos* não foi apenas uma leitura, mas um exercício de autopercepção e valorização da estética negra, materializado no painel coletivo “Árvore das Mãos”, no qual a diversidade de tonalidades de tinta guache celebrava que a união do grupo é feita de diferentes marcas e cores.

Essa mesma intencionalidade foi vista com a professora Dulcinéia, que trouxe a temática indígena por meio da obra *Peri, o Menino do Povo Karajá*, promovendo uma imersão cultural na qual as crianças produziram colares com pigmentos naturais, como urucum e açafrão, unindo o ensaio artístico à valorização das nossas raízes. Parte desse processo é apresentada na Figura 3.

Figura 3. Acompanhamento pedagógico realizado pela Formadora Municipal em instituição de Educação Infantil de Pedro do Rosário (MA).



Fonte: Acervo das autoras (2026)

Essa experiência mostrou que as atividades vivenciais fazem diferença no entendimento dos princípios do ProLEEI, porque as professoras conseguem experimentar na prática e, posteriormente, poderão adaptá-las às suas rotinas com as crianças. Assim, a oficina foi muito além de só demonstrar; tornou-se um momento genuíno de pensar juntas sobre como mediar a leitura literária com as crianças na Educação Infantil.

O acompanhamento pedagógico contribuiu para que os conhecimentos discutidos nas formações se evidenciassem no cotidiano da sala de referência. As orientações realizadas durante as devolutivas colaboraram para o aperfeiçoamento da prática docente e reforçaram a importância de conectar o que se aprende nas formações com o dia a dia da sala, articulando teoria e prática. Essas ações possibilitaram que as professoras incorporassem os princípios do ProLEEI às atividades desenvolvidas com as crianças, fortalecendo a organização das práticas de oralidade, leitura e escrita na pré escola.

Os resultados alcançados destacam que a formação continuada só faz sentido quando deixa de ser vista como um momento de repasse de conteúdo e passa a ser compreendida como um espaço de reflexão coletiva sobre a prática. As trocas de experiências entre as cursistas, as oficinas pedagógicas, o acompanhamento nas escolas e os momentos de estudos ajudaram a aproximar a teoria da prática, permitindo que as professoras avaliassem seus trabalhos pedagógicos tendo como referencial o ProLEEI.

Esses resultados evidenciam que as estratégias desenvolvidas ao longo da experiência contribuíram para fortalecer o desenvolvimento profissional das professoras. Tudo isso corrobora o que defende Imbernón (2010), ao afirmar que a formação continuada precisa estar vinculada aos contextos reais de atuação docente e promover processos colaborativos de aprendizagem.

Entre os desafios identificados no desenvolvimento da experiência, destacaram-se a necessidade de conciliar a participação nas formações com as demandas da rotina escolar, as dificuldades iniciais relacionadas ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAMEC) e a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas inclusivas articuladas às especificidades das crianças da pré-escola. Para enfrentar essas dificuldades, a Formadora Regional passou a adotar um acompanhamento personalizado e individualizado junto à Formadora Municipal, visando fortalecer as visitas às instituições, as devolutivas pedagógicas individualizadas, e os momentos permanentes de diálogo e apoio às professoras durante todo o percurso formativo.

Os resultados também evidenciaram a valorização dos saberes e experiências das professoras, uma vez que as discussões realizadas durante os encontros partiram das situações vivenciadas nas instituições de Educação Infantil. Conforme Tardif (2014), os saberes construídos na

experiência constituem elemento essencial da profissionalidade docente, pois são produzidos no exercício cotidiano da profissão e permanentemente ressignificados pela reflexão sobre a prática. Nesse sentido, as formações apoiaram a integração entre os referenciais teóricos do programa e os conhecimentos produzidos pelas próprias docentes em seus contextos de atuação.

A experiência desenvolvida evidencia a relevância da formação continuada como estratégia de fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil e reforça a importância do ProLEEI no município de Pedro do Rosário. A parceria entre a Formadora Regional e a Formadora Municipal mostrou-se fundamental para o acompanhamento das cursistas, para a mediação dos processos formativos e para a organização das ações desenvolvidas. Além disso, o percurso realizado contribuiu para fortalecer o trabalho colaborativo entre as professoras, aproximando teoria e prática e promovendo reflexões sobre a oralidade, a leitura e a escrita na pré-escola, demonstrando que a formação continuada de qualidade aprimora o trabalho das docentes.

Considerações finais

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no município de Pedro do Rosário (MA) evidenciou que a formação continuada é essencial para fortalecer a prática docente na Educação Infantil. Ao promover estudos, reflexões e momentos de diálogo, o programa ajuda as professoras a repensarem sua prática e ampliarem seus conhecimentos, melhorando, assim, o seu fazer pedagógico, respeitando o fato de que cada criança aprende no seu tempo, no seu ritmo e tem suas próprias especificidades.

Outro aspecto relevante foi o acompanhamento realizado durante o percurso formativo, que se mostrou essencial para consolidar as aprendizagens construídas nos encontros de formação. Além disso, fortalece a formação continuada e dá sentido ao que foi discutido nas etapas presenciais. Sem esse suporte, boa parte dessas discussões ficaria só no papel. Por meio desse acompanhamento, foi possível orientar, tirar dúvidas que surgiam e trocar experiências entre as formadoras e as professoras.

Ao valorizar as brincadeiras, as trocas entre as crianças e o contato com a leitura e a escrita de forma que faça sentido para elas, o ProLEEI ajuda a criar ambientes em que as crianças se sentem à vontade para explorar, brincar e aprender do seu jeito. Dessa forma, a formação continuada, articulada ao acompanhamento pedagógico, reforça, mais uma vez, o quanto esse tipo de apoio é necessário e valoriza as práticas desenvolvidas na Educação Infantil.

Por fim, a experiência vivenciada pelas formadoras demonstra que a articulação entre a universidade, as redes estadual e municipal, as formadoras e as professoras constitui uma estratégia capaz de potencializar a implementação de políticas públicas de formação continuada comprometida com a singularidade das infâncias.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 85, de 31 de janeiro de 2025**. Institui o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI), no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender**. Caderno 1 do ProLEEI. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem**. Caderno 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações**. Caderno 3 do ProLEEI. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Currículo e linguagem na Educação Infantil**. Caderno 6. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis**: acervos, espaços e mediações. Caderno 7. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026